



## Comunicado de imprensa

### Governos planejam produzir o dobro de combustíveis fósseis em 2030 do que o limite de aquecimento de 1,5°C permite

**Estocolmo, 8 de novembro de 2023 – Um novo relatório importante publicado hoje revela que os governos planejam produzir cerca de 110% mais combustíveis fósseis em 2030 do que seria compatível com a limitação do aquecimento a 1,5°C, e 69% mais do que seria compatível com 2°C.**

Isso ocorre apesar de 151 governos nacionais terem se comprometido a atingir emissões líquidas zero e das últimas previsões, que sugerem que a demanda global de carvão, petróleo e gás atingirá o pico nesta década, mesmo sem novas políticas. Quando combinados, os planos governamentais **levariam a um aumento na produção global de carvão até 2030 e na produção global de petróleo e gás até pelo menos 2050**, criando uma lacuna cada vez maior na produção de combustíveis fósseis ao longo do tempo.

As principais conclusões do relatório são:

- Considerando os riscos e as incertezas da captura e do armazenamento de carbono e da remoção de dióxido de carbono, os países devem ter como meta a eliminação quase total da produção e do uso de carvão até 2040, e uma redução combinada da produção e do uso de petróleo e gás em três quartos até 2050, no mínimo, em relação aos níveis de 2020.
- Embora 17 dos 20 países apresentados tenham se comprometido a atingir emissões líquidas zero - e muitos tenham lançado medidas para reduzir as emissões das atividades de produção de combustíveis fósseis - nenhum deles se comprometeu a reduzir a produção de carvão, petróleo e gás de acordo com a limitação do aquecimento a 1,5°C.
- Os governos com maior capacidade de fazer a transição dos combustíveis fósseis devem buscar reduções mais ambiciosas e ajudar a apoiar os processos de transição em países com recursos limitados.

O Relatório sobre a Lacuna de Produção 2023, intitulado *“Redução ou aumento gradual? Os principais produtores de combustíveis fósseis planejam ainda mais extração, apesar das promessas climáticas”*, é produzido pelo Instituto Ambiental de Estocolmo (SEI), Climate Analytics, E3G, Instituto Internacional para o Desenvolvimento Sustentável (IISD) e o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA). Ele avalia a produção planejada e projetada de carvão, petróleo e gás dos governos em relação aos níveis globais compatíveis com a meta de temperatura do [Acordo de Paris](#).

"Os governos estão literalmente dobrando a produção de combustíveis fósseis, o que significa um problema duplo para as pessoas e o planeta", disse o secretário-geral da ONU, António Guterres. "Não podemos enfrentar a catástrofe climática sem atacar sua causa principal: a dependência dos

combustíveis fósseis. A COP28 deve enviar um sinal claro de que a era do combustível fóssil está sem gás - que seu fim é inevitável. Precisamos de compromissos confiáveis para aumentar as energias renováveis, eliminar gradualmente os combustíveis fósseis e aumentar a eficiência energética, garantindo ao mesmo tempo uma transição justa e equitativa."

Julho de 2023 foi o mês mais quente já registrado e, muito provavelmente, o mais quente dos últimos 120 mil anos, [de acordo com os cientistas](#). Em todo o mundo, ondas de calor mortais, secas, incêndios florestais, tempestades e inundações estão custando vidas e meios de subsistência, deixando claro que a mudança climática induzida pelo homem está aqui. As emissões globais de dióxido de carbono — [quase 90% das quais são provenientes de combustíveis fósseis](#) — aumentaram para níveis recordes em 2021-2022.

"Os planos dos governos para expandir a produção de combustíveis fósseis estão prejudicando a transição energética necessária para atingir emissões líquidas zero, colocando em dúvida o futuro da humanidade", disse Inger Andersen, diretora-executiva do PNUMA. "Alimentar as economias com energia limpa e eficiente é a única maneira de acabar com a pobreza energética e reduzir as emissões ao mesmo tempo."

"A partir da COP28, as nações devem se unir em prol de uma eliminação gradual gerenciada e equitativa do carvão, do petróleo e do gás, para suavizar a turbulência que está por vir e beneficiar todas as pessoas do planeta", acrescentou.

O Relatório sobre a Lacuna de Produção 2023 apresenta uma análise recentemente ampliada de 20 perfis de países considerados grandes produtores de combustíveis fósseis: Austrália, Brasil, Canadá, China, Colômbia, Alemanha, Índia, Indonésia, Cazaquistão, Kuwait, México, Nigéria, Noruega, Catar, Federação Russa, Arábia Saudita, África do Sul, Emirados Árabes Unidos, Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte e Estados Unidos da América. Esses perfis mostram que a maioria desses governos continua a manter políticas e apoio financeiro significativos para a produção de combustíveis fósseis.

"Descobrimos que muitos governos estão promovendo o gás fóssil como um combustível essencial para a 'transição', mas sem planos aparentes de abandoná-lo mais tarde", diz Ploy Achakulwisut, um dos principais autores do relatório e cientista do SEI. "Mas a ciência diz que devemos começar a reduzir a produção e o uso global de carvão, petróleo e gás agora – juntamente com o aumento da energia limpa, a redução das emissões de metano de todas as fontes e outras ações climáticas – para manter viva a meta de 1,5°C."

A despeito de serem a causa principal da crise climática, os combustíveis fósseis permanecem em grande parte ausentes das negociações internacionais sobre o clima até os últimos anos. Na [COP26](#), realizada no final de 2021, os governos se comprometeram a acelerar os esforços para "a redução gradual da energia a carvão e a eliminação gradual dos subsídios ineficientes aos combustíveis fósseis", embora não tenham concordado em abordar a produção de todos os combustíveis fósseis.

"A COP28 pode ser o momento crucial em que os governos finalmente se comprometam com a eliminação gradual de todos os combustíveis fósseis e reconheçam o papel que os produtores têm a desempenhar na facilitação de uma transição gerenciada e equitativa", diz Michael Lazarus, um dos principais autores do relatório e diretor do Centro do SEI nos EUA. "Os governos com maior capacidade de fazer a transição da produção de combustíveis fósseis têm a maior responsabilidade de fazê-lo, ao mesmo tempo em que fornecem financiamento e apoio para ajudar outros países a fazer o mesmo."

Mais de 80 pesquisadores, de mais de 30 países, contribuíram para a análise e revisão, abrangendo várias universidades, *think tanks* e outras organizações de pesquisa.

## **Reações ao Relatório sobre a Lacuna de Produção 2023**

"Os prognósticos estão desfavoráveis para os combustíveis fósseis. Até a metade do século, precisamos ter relegado o carvão aos livros de história e reduzido a produção de petróleo e gás em pelo menos três quartos - bem no caminho para uma eliminação total dos fósseis. No entanto, apesar de suas promessas climáticas, os governos planejam investir ainda mais dinheiro em um setor sujo e moribundo, enquanto as oportunidades são abundantes em um setor de energia limpa em expansão. Além da insanidade econômica, esse é um desastre climático criado por nós mesmos."

– **Neil Grant, analista de clima e energia do Climate Analytics**

"Apesar de governos de todo o mundo terem se comprometido com metas ambiciosas de net zero, a produção global de carvão, petróleo e gás ainda está aumentando, enquanto as reduções planejadas não são nem de longe suficientes para evitar os piores efeitos das mudanças climáticas. Esse abismo cada vez maior entre a retórica dos governos e suas ações não está apenas minando sua autoridade, mas também aumentando o risco para todos nós. Nesta década, já estamos no caminho para produzir 460% mais carvão, 82% mais gás e 29% mais petróleo do que seria compatível com a meta de aquecimento de 1,5°C. Antes da COP28, os governos devem procurar aumentar drasticamente a transparência sobre como atingirão as metas de emissões e adotar medidas legalmente vinculantes para apoiar esses objetivos."

– **Angela Picciariello, pesquisadora sênior do IISD**

"Com a demanda por carvão, petróleo e gás prestes a atingir o pico nesta década, mesmo sem políticas adicionais, está claro que a nova realidade econômica está se tornando uma de crescimento de energia limpa e declínio de combustíveis fósseis. No entanto, os governos não estão conseguindo planejar a realidade da inevitável transição energética. A continuidade dos investimentos na produção de novos combustíveis fósseis à medida que a demanda global por carvão, petróleo e gás diminui é uma aposta econômica de curto prazo para todos, exceto para os produtores mais baratos. E os danos climáticos serão agravados ainda mais se não interrompermos a expansão dos combustíveis fósseis agora. Chegou a hora de os governos assumirem o controle da transição da energia limpa e alinharem suas políticas com a realidade do que é necessário para um mundo seguro para o clima."

– **Katrine Petersen, consultora sênior de políticas da E3G**

## **Notas aos editores**

### **Sobre o Relatório sobre a Lacuna de Produção**

Modelado de acordo com a série de Relatórios sobre a Lacuna de Emissões do PNUMA — e concebido como uma análise complementar — esse relatório revela a grande discrepância entre a produção de combustíveis fósseis planejada pelos países e os níveis de produção global compatíveis com a limitação do aquecimento a 1,5°C e 2°C.

### **Sobre o Instituto Ambiental de Estocolmo**

O [Instituto Ambiental de Estocolmo](#) é um instituto de pesquisa internacional e independente que há mais de 25 anos se dedica a questões de meio ambiente e desenvolvimento em níveis de política local, nacional, regional e global. O SEI apoia a tomada de decisões para o desenvolvimento sustentável, unindo ciência e política.

### **Sobre o Climate Analytics**

O [Climate Analytics](#) é um instituto global de ciência e política climática engajado em todo o mundo na condução e no apoio a ações climáticas alinhadas ao limite de aquecimento de 1,5°C. Conectamos ciência e política para capacitar países vulneráveis em negociações climáticas internacionais e informar o planejamento nacional com pesquisa, análise e suporte direcionados.

### **Sobre o E3G**

O [E3G](#) é um think tank europeu independente sobre mudanças climáticas que acelera a transição para um mundo seguro para o clima. O E3G é formado por estrategistas líderes mundiais na economia política das mudanças climáticas, dedicados a alcançar um clima seguro para todos. O E3G constrói coalizões intersetoriais para alcançar resultados cuidadosamente definidos, escolhidos por sua capacidade de alavancar mudanças. O E3G trabalha em estreita colaboração com parceiros com ideias semelhantes no governo, na política, nos negócios, na sociedade civil, na ciência, na mídia, nas fundações de interesse público e em outros lugares. O E3G está tornando possível o necessário.

### **Sobre o Instituto Internacional para o Desenvolvimento Sustentável**

O [Instituto Internacional para o Desenvolvimento Sustentável](#) (IISD) é um think tank independente e premiado que defende soluções baseadas em pesquisas para os maiores desafios ambientais do mundo. Nossa visão é um mundo equilibrado onde as pessoas e o planeta prosperam; nossa missão é acelerar a transição global para água limpa, economias justas e um clima estável. Com escritórios em Winnipeg, Genebra, Ottawa e Toronto, nosso trabalho afeta vidas em quase 100 países.

### **Sobre o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA)**

O [PNUMA](#) é a principal voz global sobre o meio ambiente. Ele oferece liderança e incentiva a parceria no cuidado com o meio ambiente, inspirando, informando e capacitando nações e povos a melhorar sua qualidade de vida sem comprometer a das gerações futuras.

### **Para mais informações, entre em contato:**

[Ulrika Lamberth](#), assessor de imprensa sênior (Estocolmo, Suécia), e [Lynsi Burton](#), analista de comunicação (Seattle, EUA), Instituto Ambiental de Estocolmo

[Keisha Rukikaire](#), gerente de notícias e mídia, Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Nairóbi, Quênia)

[Paul May](#), gerente de comunicação, e [Neil Grant](#), analista de clima e energia, Climate Analytics (Berlim, Alemanha)

[Aia Brnic](#), analista de comunicação sênior, e [Angela Picciariello](#), pesquisadora sênior, Instituto Internacional para o Desenvolvimento Sustentável (Genebra, Suíça)

[Riya Amin](#), analista de comunicação júnior, E3G (Londres, Reino Unido)